

## Seminário de História Religiosa Moderna

3ª Sessão – 20 de Maio de 2008 – 16.30h

1. **Comunicação: Os confessores da Casa Real** – por João Francisco Marques; Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
2. **Presenças** : 30 participantes.
3. **Introdução à 3ª Sessão**: José Pedro Paiva, dentro da metodologia que fora estabelecida pela Comissão Científica do Seminário, em nota preliminar, aludiu à importância da temática que estava prevista para a presente Sessão; referiu a centralidade da função do confessor na vida dos fiéis e, no caso presente, a acrescida responsabilidade não só no espiritual, mas também nos assuntos políticos do Reino.
4. **Sumário da comunicação**: O confessor régio na Idade Média; função: confessor e director de consciência – ser mediação de conforto em ordem à salvação eterna do soberano; a obrigação canónica do mais rigoroso sigilo levava o soberano a um desnudamento total de si, e vice-versa; fazia parte do conselho régio; recrutamento: provinham quase na totalidade das ordens religiosas, mormente das fileiras dos mendicantes (franciscanos e dominicanos); caracterização dum confessor régio: homem de virtude, de letras e dado à ascese; problemas cruciais em que eram parte interventora e decisiva, por exemplo no reinado de D. Duarte (o problema da astrologia, a questão das judiarias, o resgate do Infante D. Fernando); o confessor na modernidade: os jesuítas confessores no período do barroco português; tipificação de alguns confessores: o da Rainha D. Catarina, o de D. Sebastião e o do cardeal D. Henrique; questões conjunturais onde intervieram decididamente os confessores: o casamento do rei D. Sebastião e a expedição a África do jovem soberano; a crise da independência e época da restauração; os últimos confessores régios na época contemporânea: o confessor da Rainha D. Amélia e o de D. Manuel II.
5. **Bibliografia apresentada**: após a exposição do palestrante, o Prof. António Camões Gouveia, fez breve apresentação de bibliografia como subsídio à temática apresentada na Sessão.
6. **Intervenções livres**: Foram vários os que pediram a palavra, a saber: Isabel Buescu, António Ribeiro e Carlos Margaça Veiga. Pediu-se ao palestrante para definir melhor a fronteira do religioso e do político na função do confessor régio; pediu-se de igual modo uma clarificação maior do enquadramento do confessor na área da tentação e o seu posicionamento perante as *favoritas* do rei. Inquiriu-se também da real atitude do confessor de D. Sebastião, Luís Gonçalves da Câmara, quando das decisões mais dramáticas do rei; perguntou-se da razão porque após o concílio de Trento, continuasse a persistir o hábito de recrutar confessores entre as ordens religiosas; que razões para o não fazer entre os membros do clero secular.